

AUTOR: Bill de Toledo Ribeiro, UNIG; COAUTORES: Natalia Voltani Campos de Toledo, UNIG; Carlos Eugênio Veiga dos Santos, UNIG; Fernanda Kengen Vasconcelos Leon de Oliveira, UNIG; Marcela de Moraes Mesquita, UNIG; Angelina Reis Alessio, UNIG; Rafael Santos Costa, UNIG; Severino Veras de Oliveira Junior, UNIG; Jorge Ferreira da Silva Junior, UNIG; Erika Maria Goncalves Campana. UNIG.

## 57365 - Rigidez arterial avaliada pela VOP no ambulatório escola da universidade Iguazu

### INTRODUÇÃO

A medida da VOP está estabelecida como bom marcador de comprometimento vascular e como método preditor e prognóstico, permitindo, atualmente, a identificação precoce do comprometimento dos órgãos-alvo na HAS. Estabelece-se, desse modo, a importância de se identificar indivíduos com risco elevado para tais alterações e, dessa forma, indicar a intervenção terapêutica adequada. Dessa forma, a análise da pressão central poderia proporcionar a avaliação de efeito diferencial dos medicamentos anti-hipertensivos sobre a árvore arterial, uma vez que a ação deles é diferente nas propriedades estruturais e funcionais vasculares e na hemodinâmica central.

### FUNDAMENTOS

Existe um processo natural de desgaste e modificação progressiva da estrutura da parede arterial, que resulta em aumento da rigidez arterial, que pode ser medido por um aumento da velocidade da onda de pulso (VOP). Para

### OBJETIVOS

Conhecer o valor médio da VOP em pacientes atendidos no ambulatório escola e determinar a prevalência de pacientes com valores anormais de VOP (<10m/s e >10m/s) e as estratégias terapêuticas anti-hipertensivas em uso.

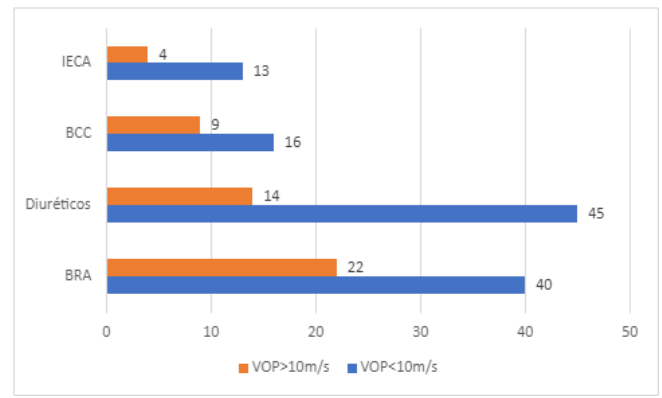
### MÉTODOS

Estudo prospectivo, aberto, envolvendo participantes atendidos no ambulatório escola da Universidade Iguazu, no período de agosto a dezembro de 2019. Parâmetros de hemodinâmica central e rigidez vascular avaliados pelo aparelho Cardios Dyna-MAPA AOP (Protocolo de Medida Tríplice). As informações colhidas foram tabuladas em planilha excel e organizadas em um único banco de dados.

### RESULTADOS

68,1% pacientes apresentaram uma VOP<10m/s e 52,8% VOP<10m/s, o número médio de drogas em uso foi 1,8 naqueles com VOP<10m/s e 1,3 para VOP>10m/s. As classes de fármacos utilizadas em ordem decrescente, bloqueadores do receptor de angiotensina (BRA), diuréticos, bloqueadores de canais de cálcio e IECA.

As classes em uso:



### CONCLUSÃO

Conhecer o perfil de rigidez arterial e dinâmica vascular, bem como as principais classes de medicamentos utilizados, poderão proporcionar novos métodos de prevenção e controle dos pacientes com risco aumentado de doenças cardiovasculares.